

Memórias de duas artistas plásticas: o papel da arte na velhice

Arlete Caye

Universidade La Salle

Lucas Graeff (Orientador)

Propósito Central do Trabalho

O envelhecimento tem sido um tema cada vez mais recorrente nas pesquisas acadêmicas nas últimas décadas. O aumento da expectativa de vida tem proporcionado aos idosos novas possibilidades de atividades, de além experimentar novas profissões. O estado do Rio Grande do Sul concentra mais de 15% da população com mais de 60 anos, com predominância feminina (RIO GRANDE DO SUL, 2018). Visando adentrar neste mundo artístico, buscamos maiores informações junto a Associação Riograndense de Artes Plásticas Francisco, de modo a ter acesso aos associados (ASSOCIAÇÃO CHICO LISBOA, 2017).

Para este trabalho foi selecionado duas entrevistas realizadas com artistas plásticas com mais de 65 anos, ambas atuam na área há mais de 20 anos, sendo reconhecidas pelos seus pares. A busca por cursos e aperfeiçoamento de técnicas contribuiu para solidificar a identidade artística. É entendida como parte de um processo a construção da identidade, o indivíduo deve sentir-se parte de um grupo, neste caso a Associação Chico Lisboa proporciona aos profissionais uma legitimação quanto artista plástico. Bauman (2005, p. 17) pondera que a construção da identidade pode ser considerada como *“negociável e revogável”*.

Marco Teórico

Para compreender sobre Memória social, se buscou explorar a obra de Halbwachs(2003), onde sociólogo disserta sobre as lembranças que povoam a memória, sendo esta compartilhada pelo coletivo, a um grupo e podendo ser acessada de forma individual, com impressões únicas, mas ainda assim parte de um coletivo. O ato de relembrar eventos passados sofre com as limitações próprias da passagem do tempo, ilustrar com detalhes nem sempre é uma tarefa simples, uma vez que não é mais viável retornar ao cenário rememorado ao longo da narrativa (BENJAMIN, 1994).

Método de Investigação

O presente estudo possui um delineamento quantitativo e qualitativo. Foi realizado duas entrevistas semi-estruturadas com idosas artistas vinculadas a Associação Chico Lisboa e posteriormente analisadas a partir do método de Entrevista Compreensiva de Jean-Claude Kaufmann, diz: *“(...) não existe um método único de entrevista, mas muitos, tão diversos entre si que os instrumentos que propõem têm definições contraditórias”* (KAUFMANN, 2013, p. 26). As entrevistadas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Referências

ASSOCIAÇÃO RIOGRANDENSE DE ARTES PLÁSTICAS FRANCISCO LISBOA *Chico Lisboa*. Disponível em: <http://chicolisboa.com.br>. Acesso em: abr. de 2017.

BENJAMIN, W. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: Obras Escolhidas v.1, 2. ed.



São Paulo, Brasiliense, p. 197-221, 1994 (escrito em 1936 sob o título Der Erzähler: Betrachtungen zum Werk Nikolai Lesskows).

BAUMAN, Zygmunt. Identidade, Zahar. 2005HALBWACHS, M. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2003.
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2010. Brasília: IBGE, 2013. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=codmun=431080>>. Acesso em: 06 jul. 2016.

KAUFMANN, Jean-Claude. A entrevista compreensiva. Editora Vozes; Edufal, 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Diagnóstico da situação da pessoa idosa no rio grande do sul. Porto Alegre, 2018.